

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.) DE PORTE BAIXO EM UBERABA, MG¹

Nayara Borges Oliveira ; Priscila de F. Domingues; Haroldo Silva Vallone; Aline Regina Maximiano; Arial José da Silva Júnior; Celso Augusto Sato Teixeira; Antônio Carlos Barreto ¹ Estudante do curso de Engenharia Agrônômica do IFTM-Uberaba, Bolsista CNPq-PIBIT, nanaborges1@hotmail.com² Estudante do curso Técnico em Agricultura do IFTM-Uberaba, Bolsista PIBIC-EM/CNPq/³ Professor IFTM-Uberaba, haroldo@iftm.edu.br

Apesar do elevado número de cultivares pouco se sabe a respeito do potencial que estes genótipos apresenta para o cultivo nas diferentes regiões, e de seu possível aproveitamento em planos de melhoramento genético visando a obtenção de materiais mais adaptados às condições do cerrado (Andrade et al., 2007). O sucesso na cafeicultura se inicia com a combinação entre as características do local de cultivo e a escolha de espécies e cultivares mais adaptadas à região. Dessa forma, torna-se importante que o produtor tenha sempre um detalhamento das reais condições de sua região, quanto à localização, topografia, condições climáticas, para que no momento da escolha, essa combinação não deixe de existir (Pimenta, 2003). Carvalho et al. (2003) relatam que a escolha de determinada cultivar depende, também, do manejo realizado pelo cafeicultor. Um dos tratamentos culturais que mais tem influenciado na produção do café é a irrigação e que pouco se sabe sobre a resposta de diferentes cultivares, em função da aplicação de água. Este trabalho tem como objetivo principal avaliar o desenvolvimento inicial de cultivares de café de porte baixo na região de Uberaba, MG.

O experimento está sendo conduzido na área experimental do Setor de Agricultura III do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, MG. O delineamento experimental utilizado é o em blocos ao acaso (DBC), em esquema de parcela subdividida no tempo, com três repetições e 16 tratamentos constituídos pelas seguintes cultivares e linhagens de café: **1) San Remo**; **2) Japi Amarelo**; **3) Catuaí vermelho IAC 144**, **4) Catiguá MG 3**; **5) Paraíso** (Linhagem H-419-3-3-7-16-2); **6) Araponga** Linhagem H-516- 2-1-1-14-3); **7) Araponga** (Linhagem H-516-2-1-1-12-1); **8) Araponga** Linhagem H-516-2-1-1-7-1); **9) Paraíso** (Linhagem H-419-6-2-7-1-1); **10) Paraíso** (Linhagem H-19-6-2-4-2-2); **11) Paraíso** (Linhagem H-419-5-4-5-6-1); **12) Paraíso** (Linhagem H-419-5-2-4-18 549); **13) Paraíso** (Linhagem H-419-3-4-4-13 C241 bord.); **14) Paraíso** (Linhagem H-419-3-4-4-3 241 pb); **15) Paraíso** (Linhagem H-419-3-3-7-16-11) e **16) Pau-Brasil** (Linhagem H-518-3-6-462 M). Cada parcela experimental consta de duas linhas, com 20 plantas por tratamento sendo que cada linha constitui-se de 10 plantas de cada material genético, a parcela útil adotada é formada por 6 plantas centrais, totalizando 12 plantas úteis de cada tratamento. O plantio das mudas foi realizado com espaçamento entre plantas de 0,75m e entre linhas de 3,5m. A irrigação utilizada é do sistema por gotejamento. O turno de rega utilizado é de dois dias. Até o momento foram realizadas quatro avaliações de desenvolvimento, nos meses de junho, setembro e dezembro de 2010 e abril de 2011. Avaliam-se as seguintes características: altura média das plantas em centímetros, medida do nível do solo até a inserção da gema terminal do ramo ortotrópico; diâmetro médio do caule, em milímetros, medido a um centímetro do nível do solo. As análises de variância são realizadas à significância de 5% e 1% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional 'SISVAR', desenvolvido por Ferreira (2000). Quando detectadas diferenças significativas, os fatores qualitativos (desenvolvimento) serão agrupados pelo teste de Scott-Knott, aos níveis de 5%

Resultados e conclusões

O experimento foi montado em abril de 2010, e até o momento foram realizadas quatro avaliações. Neste período foram realizadas quatro adubações de cobertura nos meses de maio, agosto, dezembro e março, quando foram aplicados 2,5 gramas de nitrogênio e potássio na primeira, 5 gramas de nitrogênio e potássio na segunda e 10 gramas de nitrogênio e potássio na terceira e quarta adubações.

Tabela 1: Valores médios de diâmetro de caule de 16 materiais genéticos de café implantados em Uberaba, MG.

Cultivares	Diâmetro(mm)			
	jul/10	set/10	dez/10	abr/11
1-San Remo	3,48 b	4,45 b	8,00 a	11,67 a
2-Japi Amarelo	3,58 b	4,30 b	9,87 b	15,81 a
3-Catuaí vermelho IAC 144	4,55 a	5,33 a	11,22 b	18,59 a
4-Catiguá MG 3	3,82 b	4,29 b	9,15 b	13,50 a
5-Paraíso (Linhagem H-419-3-3-7-16-2)	3,44 b	3,85 b	8,30 a	13,92 a
6-Araponga Linhagem H-516- 2-1-1-14-3)	3,28 b	3,93 b	8,38 a	13,17 a
7-Araponga (Linhagem H-516-2-1-1-12-1)	3,4 b	3,82 b	7,86 a	11,93 a
8-Araponga Linhagem H-516-2-1-1-7-1)	3,27 b	3,73 b	7,19 a	11,20 a
9-Paraíso (Linhagem H-419-6-2-7-1-1)	3,76 b	3,70 b	7,59 a	12,65 a
10-Paraíso (Linhagem H-19-6-2-4-2-2)	3,51 b	3,65 b	7,11 a	11,45 a
11-Paraíso (Linhagem H-419-5-4-5-6-1)	3,83 b	4,34 b	8,39 a	14,24 a
12-Paraíso (Linhagem H-419-5-2-4-18 549)	3,55 b	4,18 b	8,01 a	12,72 a
13-Paraíso (Linhagem H-419-3-4-4-13 C241 bord.)	3,71 b	4,15 b	7,48 a	12,35 a
14-Paraíso (Linhagem H-419-3-4-4-3 241 pb)	3,89 b	4,21 b	8,29 a	13,99 a
15-Paraíso (Linhagem H-419-3-3-7-16-11)	3,73 b	3,97 b	8,00 a	13,35 a
16-Pau-Brasil (Linhagem H-518-3-6-462 M)	3,63 b	4,24 b	9,48 b	14,36 a
C.V.(%)	7,66	9,11	13,00	15,29

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P < 0,05).

Tabela 2: Valores médios de altura de plantas de 16 materiais genéticos de café implantados em Uberaba, MG.

Cultivares	Altura(cm)			
	jul/10	set/10	dez/10	abr/11

1-San Remo	18,67 d	21,05 d	31,90 a	34,68 a
2-Japi Amarelo	21,39 c	24,69 c	42,98 c	47,68 a
3-Catuai vermelho IAC 144	32,86 a	37,19 a	52,20 d	53,63 a
4-Catiguá MG 3	21,81 c	24,22 c	33,04 a	38,75 a
5-Paraíso (Linhagem H-419-3-3-7-16-2)	22,97 c	25,11 c	37,79 b	41,97 a
6-Araponga Linhagem H-516-2-1-1-14-3)	24,42 b	26,67 b	37,82 b	41,67 a
7-Araponga (Linhagem H-516-2-1-1-12-1)	25,57 b	27,36 b	39,57 b	42,18 a
8-Araponga Linhagem H-516-2-1-1-7-1)	26,52 b	27,67 b	39,13 b	42,32 a
9-Paraíso (Linhagem H-419-6-2-7-1-1)	25,74 b	27,15 b	41,57 c	44,73 a
10-Paraíso (Linhagem H-19-6-2-4-2-2)	26,82 b	28,39 b	38,25 b	42,54 a
11-Paraíso (Linhagem H-419-5-4-5-6-1)	25,53 b	28,59 b	41,92 c	43,98 a
12-Paraíso (Linhagem H-419-5-2-4-18 549)	26,31 b	28,58 b	43,37 c	45,20 a
13-Paraíso (Linhagem H-419-3-4-4-13 C241 bord.)	25,69 b	27,19 b	37,74 b	40,50 a
14-Paraíso (Linhagem H-419-3-4-4-3 241 pb)	26,47 b	29,03 b	42,00 c	43,16 a
15-Paraíso (Linhagem H-419-3-3-7-16-11)	27,83 b	29,62 b	44,67 c	45,79 a
16-Pau-Brasil (Linhagem H-518-3-6-462 M)	27,03 b	29,33 b	42,31 c	46,08 a
C.V.(%)	6,62	7,00	7,94	8,03

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).

As médias de diâmetro de caule e altura de 16 materiais genéticos de caféiro são apresentadas nas Tabelas 1 e 2, respectivamente. Observa-se que até a avaliação de dezembro de 2010, diferenças significativas tanto de diâmetro quanto de altura de plantas entre os materiais genéticos, entretanto, na última avaliação, todos os materiais apresentaram médias semelhantes para as duas características. Este resultado indica que até o momento, o potencial dos materiais genéticos apresenta-se como semelhante. Este resultado pode ser devido ao fato do experimento ser irrigado, favorecendo condições ideais de desenvolvimento e tratos culturais como a adubação.